

O
CARAPUCEIRO

11 DE OUTUBRO
DE 1834



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc sermo in suum nostri novere libelli
Parcere peccatis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vieios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

SONHO A RESPEITO DOS GAMENHOS, E
GAMENHAS.

... *Tribus Anticyris caput insanabile.* — Horac
A. P. 300.

As suas cabeças não se curao' nem com todo o
Eleboro de trez Anticyras. —

Huma destas noites, em que mais
me custou a conciliar o bemfazejo
sonho por haver escaldado o cere-
bro com a leitura do Senhor Kant,
que para mim tem cousas mais escur-
ras, do que os mysterios Eleusinos,
depois de revolver-me no pobre gra-
bato mais de mil vezes sem achar ja-
zida, que me contentasse; ora con-
tando as pancadas dos relos; ora
sentindo pulgas famintas, ora ator-
mentado com o encomodissimo con-
certo das morissócas; cheguei final-
mente a dormir lá pela noite velha

quazi ante-manhã; e apenas o som-
no se apoderou de mim, comecei a
sonhar o que fielmente passo a ex-
pôr a os meus Respeitaveis Leito-
res.

Sonhei, que fui levado por convi-
te a huma espaçosa sala a fim de ver
excellentes Cirurgiões fazerem a dis-
secção do Craneo de hum gameuho
e do coração de huma gamenha, os
quaes estavam postos sobre huma
grande meza á vista de outros muitos
espectadores curiosos. O mais bello
dos Anatomicos cuidou logo em abrir
aquella cabeça com muitissima deli-
cadeza, e caximonia; e supposto me
parecesse á primeira vista não se
differençar da de qual quer outro ho-
mem; qual foi todavia o meu espanto,
quando munido-me de hum mi-
croscopio observei cousas, que nun-

ca espere ver! Primeiramente o que eu julgava ser o cerebello, só tinha apparencias disso. E que bem examinado não constava, se não de camadas de folhas secas de rozas, de jasmins, perpetuas, alecrim, cravos, angelicas, etc, tudo mui bem empaquetado nas diferentes cavidades do craneo: e assim como Homero nos afirma, que o sangue dos deozes não he verdadeiro sangue, mas cousa, que o valha; tambem se póde dizer, que o cerebello de hum gamenho não he cerebello na realidade, porém outra cousa com a mesma configuração.

A protuberancia de Varole entre o cerebro, e cerebello, que alguns modernos julgão ser a sede d'alma, exalava hum fortissimo cheiro de essencia de flor de laranja, e *Macassá*; e parecia circulado de huma substancia transparente, assim por modo de chifre, repartida em mil quadradinhos, como espelhos, imperceptiveis a os olhos, de maneira que a alma, se ali morou algum dia, devia estar sempre occupada em se admirar a si mesma.

Notei na parte anterior da cabeça huma grande cavidade, chêa de botões de brilhantes, e obra de duas duzias de anêdes, alguns dos quaes erão da grossura de hum ferro de vara de canoeiro. Outra cavidade estava entupida de escriptinhos e amores, de promessas de cazamentos, de tanta quadrilha, tanta decima, tanto soneto, que erão huma bicharia, e a par de tudo isto hum espelhinho, e hum pente, delicatissimos, mas já muito gastos, e sédi- ciosos. Porém o que mais attenção me mereceo foi huma terceira cavidade espacosa, colocada em hum, e outro

lado da cabeça. O lado direito estava cheio de lições, de promessas, de juras, promessas, e protestos. O lado esquerdo continha mais pragas, que as do Egypto, ou que hum rancho de siganos, e inumeraveis juramentos. Ta bem ali vi, em escaninhos muitos moldes de calças, de camisas, cazacas, etc., tudo como em menitura.

De cada huma destas cavidades sahia hum tubozinho, que ia ter á raiz da lingua, donde sahi outros dous, que compunhaõ hum só canal até a ponta deste orgão movidoço. Notei diversos canaesinhos, que passavaõ dos ouvidos ao cerebro, e muito me custou a descobrir os seus caminhos tortuosos. Hum de' os segundos minha lembrança terminava em hum montão de vessiculas chêas de espuma, ou de vento, e ia tambem ter á lingua, em cuja ponta havia huma dessas vessiculas chêa de huma substancia mole, esponjosa, e de cheiro enjojoso, a que hum dos anatomicos deo o nome de *Pacholice*.

Os couros da frente, o derme, e epiderme tinhaõ huma grossura, e dureza extraordinarias, e mui espantado fiquei de não descobrir nelles vea, nem arteria, a pezar do excelente microscopio, de que estivo munido, donde concluí o Dissecador, que o proprietario d'aquelle craneo perderã, quando vivo, a faculdade de envergonhar-se. Nos olhos não vi cousa notavel, á excepção dos musculos *amorosos*, que estavaõ extremamente gastos, ao mesmo passo que o *elevator*, isto he; o musculo, que faz levantar o olho para o Ceo, não parecia ter tido uso alguma.

Não tracto nesta dissecção, se n

das novas descobertas, que se encontram nas cabeças ordinarias. A respeito do craneo do rosto, e de toda a figura externa, não descobri cousa, que a distinguisse da cabeça dos mais homens. Dissera-me além d'isto varios espectadores, que o proprietario d'aquella bella cabeça era um homem de 24 annos: que comia, e bebia muito sofrivelmente; ria, zombava de tudo, principalmente da Religião; era o mimo dos bailes, o sainete das partidas, o cupidiuho de certas Senhoritas; e morrera de huma grande massada, com que o mimoseára hum marido pelo achar demasiadamente cortez para com sua mulher.

Alguns facultativos altecáram entre si sobre a posse d'aquella cabeça, querendo-a levar para suas cazas, a fim de a examinar mais miudamente, e conservar aquella preciozidade: mas hum delles mais ancião e assizado conselho, que se aquietassem, dizendo-lhes, que não era o craneo de hum gamenho cousa tão singular, que merecesse tanto empenho em o possuir; por que morrião delles por ahí a os punhados, e mui facilera obter esses cadaveres de qual quer Saccista, ou covreiro.

Depois de algumas observações dos Senhores Anatomicos, relativamente ás cousas extraordinarias, que observáram; vi, q' se preparavao não com menos empenho em dissecar o coração da gamenha, que como estivesse a frente da cabeça dissecada, pareceo-me, se mechia, e como que queria saltar. Tenhad paciencia os meus Leitores; que fica adiado o tal coraçãozinho para outra vez; por que nel-

le vi cousas tão prodigiosas, que a sua exposição talvez me leve hum Capapuceiro todo de fora a pavio.

Reflexões sobre a injustiça dos meus antagonistas.

O Senhor Barata, q' desde que aqui chegou, foragido da sua Provincia, foi embirrando comigo, e tirando-me a terreiro nas suas Sentinellas, assacou-me a pécha de contradictorio, e os do seu bando assim o repetem; por que *Magister dixit*. E quaes são os pontos da minha accusação? Eilos Escrevi contra a Cõfederação do Equador em 1824. Fui de parecer de huma Commissão Militar para julgar peremptoriamente os facinorosos Cabanos, e hoje clamo contra as cruezas, que com elles se há praticado.

Quanto á primeira arguição, eu seria em verdade não só contradictorio, se não homem de mui baixos sentimentos, se hoje elogiasse a revolta de 1824 nesta Provincia: mas se bem longe disto, continuo a sustentar, que foi imprudente, e despropozitada, onde está a minha contradicção? Por ventura já chamei ao Exm. Senhor M. de Carvalho heroe do Equador? Não certamente, nem o chamarei; por que em neu humilde entender, metteo-se em huma revolução extemporanea, para a qual os Povos não estavao dispostos, embora fossem mui dignas as suas intencões. Eu estou firme nestes principios, bebidos na lição da Historia, e dos mais respeitaveis Publicistas — *Revolução, para a qual o Povo não está preparado por novos habitos, novas idéas, novas precizões he imprudencia, he desgraça, que merece reprobacão, e não louvor.*

Muita gente boa, muitos, e respeitáveis Patriotas se enganaram com o atraído D. Pedro de Bragança, que no principio com effeito soube fingir-se o mais liberal dos Principes. Eis por que tantos elogios lhe tecei entad. Os que nos querem impingir o dom de profecia, dizendo, que sempre o conhecerao, ou naõ saõ sinceros, ou pertencem ao bando Republicano, e seriao sempre inimigos de D. Pedro, ainda quando este fosse mais virtuoso, que Numa, mais popular, que Marco Aurelio, ou Henrique 4.º de França. Louvei a D. Pedro, em quanto me persuadi, amava o Brazil, e o systema Constitucional; mas logo que o vi quasi declarar se absoluto, e á frente dos columnas, detestei o, e fiz lhes a guerra de penna, que todos sabem. He isto ser contradictorio? Aplaudo em quanto se mostra bom; reprovo, logo que se descobre mau.

Vamos á 2.ª accusação. Tenho lido com reflexão a celebre questad da pena ultima. Assás se compadece com o meu coração a theoria dos que a reprovao, e proscrevem: mas attentando para as circumstancias do Brazil, penso, que naõ convém eliminála de repente, quando vejo, que na mui alta França, na morigerada, e livre Inglaterra, onde tanto se há escripto sobre estas materias, ainda naõ foi possível abolila de todo: nem eu concedo a extincção da pena de morte em hum paiz de immensa escravaria, sem que ao mesmo passo fique a população livre entregue a os punhaes; e a todos os horrores d'aquella. Entendi pois, que para sufocar a terri-

vel sedicão dos Cabanos era sufficiente, suspender o Governo as garantias (o que naõ exorbita da nossa Constituição) e mandar levantar no mesmo Acampamento hum commissaõ Militar para julgar prompta, e definitivamente a os que fossem sorprendidos com as armas nas mãos. Ora os assim fossem justicados erao legalmente, e o mesmo aparato, e formalidades juridicas deviao de intundir nessa gente respeito, e terror.

Mas mataos á fome, e mingoa de todos os soccorros humanos, fazeos espirar em tormentos, fuzilalos em pinhas, etc. etc., depois de inermes, e prezos, sepultalos nus, e á flor da terra para serem devorados por cães, como se ha praticado com horror da humanidade; e escandalo da Religião: eis o que naõ posso approvar, com quanto nos diga o *philantropo* Sr. Barata, que todas essas cousas saõ consequencias necessarias da guerra. Eu entendo, que naõ; antes me parecem consequencias do nosso atazamento na carreira da civilizaçad. Se os cabanos saõ facinorosos, como creio, sejaõ punidos pela lei, e nunca pelo arbitrio de cada hum. Em quanto armados, e fazendo-nos crua, e desapiada da guerra, precursora da restauraçad, eu quizera velos castigados sempre pela lei: mas quando os vejo desarmados, prezos, mal cobertos de trapos mortos á fome; lagrimas de compaixad me inundad o rosto, a humanidade, a Religião gemem dentro da minha alma, e me gritad - Compadecete de teu irmão desgraçado: faze-lhe o bem, que poderes: elle he homem, e este nome he sempre sagrado - Eis as minhas contradicções, das quaes naõ me envergonho, antes me honro.